



Congresso Internacional Fé e Alegria  
Educadores de Fé e Alegria  
nas Novas Fronteiras



**GUIA N.º 1**  
DE TRABALHO

**XLVIII Congresso**  
Internacional de Fé e Alegria  
Educadores nas novas fronteiras  
da educação popular no século 21

---

Federação Internacional Fé e Alegria  
P. Carlos Fritzen, S.J.  
**Coordenador Geral**  
P. Marco Tulio Gómez, S.J.  
**Secretário Executivo**

**Autores**  
Beatriz Borjas  
Antonio Pérez Esclarín  
Vicente Palop

Revisão pela Comissão do  
XLVIII Congresso sob a coordenação de  
Jaime Benjumea

**Design e layout**  
Maria Fernanda Vinueza  
**Novas Fronteiras e Ação Pública**  
**Fé e Alegria Colômbia**

**Correção de provas**  
Coordenação Nacional de Comunicações  
**Novas Fronteiras e Ação Pública**  
**Fé e Alegria Colômbia**

**Publicação**  
6 de novembro de 2020

Federação Internacional Fé e Alegria  
Corrida 5 #34-39,  
Bairro La Merced Bogotá, Colômbia  
Telefone: +57 1 7712362  
Web: [www.feyalegria.org](http://www.feyalegria.org)  
Facebook: Federación Internacional de Fe y Alegría  
Youtube: Federación Internacional de Fe y Alegría  
Twitter: @feyalegriaFI  
Instagram: @feyalegriafi

Fé e Alegria autoriza a reprodução  
dos textos aqui publicados para fins educacionais,  
trabalho social e/ou comunidade, d  
esde que sejam reconhecidas  
os créditos à Fé e Alegria sobre eles.

A reprodução para fins lucrativos é parcial e totalmente  
proibida, de acordo com as normas legais em vigor.



GUIA N.º 1  
DE TRABALHO

Desafios e novas fronteiras  
da educação popular no século XXI

# XLVIII Congresso Internacional de Fé e Alegria Educadores nas novas fronteiras da educação popular no século 21

## Introdução

O XLVIII Congresso Internacional de Fe y Alegría, a ser realizado em Bogotá, Colômbia, em outubro de 2021, tem como objetivo *promover a reflexão dos educadores sobre os novos desafios da educação popular no século XXI, para potencializar seus atuam como sujeitos de transformação e geram a criação de uma rede que possibilite o trabalho colaborativo e a geração de conhecimento*. Para cumprir este propósito, a reflexão no Congresso girará em torno de três eixos temáticos: 1. Desafios e novas fronteiras da **educação popular** no século XXI; 2 O papel do educador nas novas fronteiras da **educação popular** no século XXI, e 3. A necessidade de rede nessas novas fronteiras da educação popular.

A comissão organizadora decidiu que o documento base deste Congresso será preparado com as contribuições dos educadores da Fé y Alegria nacional, o qual será recolhido e sistematizado durante os meses que antecedem o Congresso. Para esta etapa do pré-congresso, foi elaborado um guia de trabalho para cada foco temático, que irá nortear e mobilizar a reflexão nos países e, assim, contribuir para a construção do conhecimento coletivo sobre cada tema abordado.

Nesta ocasião apresentamos o guia de trabalho do primeiro enfoque temático, para o qual sugerimos como texto de leitura motivador o documento elaborado por iniciativa da Federação Internacional de Fe y Alegria dedicado ao estudo e análise crítica da educação popular no Movimento, intitulado: *Reflexión y actualización de la Educación popular en Fe y Alegría* (2020, junho). A ideia é criar condições para se deixar questionar e questionar pelo que está dito neste documento.



Guia de Trabalho n.º 1  
Desafios e novas fronteiras da  
educação popular no século XXI

# Guia de Trabalho n.º 1

## Desafios e novas fronteiras da educação popular no século XXI

### Objetivo

Refletir sobre os novos desafios que os contextos representam para a **educação popular**, a fim de revisar nossas práticas educacionais.

A

### Resumo do texto de referência

#### I. Validade hoje da **educação popular**

Em 1984-85 e após um longo processo de reflexão e debate, Fe y Alegría definiu-se em sua ideologia como **Movimento de Educação Popular** numa época em que a educação popular ainda olhava para o mundo da escola formal com desconfiança e desconfiança. Ao se definir como **Movimento de Educação Popular**, sintetiza sua identidade e sua missão que opta por um processo de contínua transformação e atualização. A identidade de Fe y Alegría postula um discernimento permanente, pessoal e coletivo que procura analisar se realmente estamos fazendo o que devemos fazer.

Diante da ambiguidade do termo popular e seus múltiplos sentidos, Fé e Alegría entende a

educação popular não tanto por seus destinatários e destinatários —os empobrecidos, marginalizados, excluídos...— ou pelas suas modalidades —não formal ou formal—, mas pela sua intencionalidade transformadora, e assume-a como proposta educacional alternativa, para além das práticas tradicionais ou da moda, que visa a construção de uma sociedade mais democrática e justa, lutando contra as estruturas de opressão e dominação.

#### Princípios essenciais da **Educação Popular**

1. A intenção ético-política emancipatória e a necessidade de cultivar a esperança por um mundo diferente e mais justo.
2. Necessidade de recuperar a solidariedade militante; compromisso com as populações mais vulneráveis e grupos excluídos por razões econômicas, políticas, culturais, étnicas, sexuais e religiosas.
3. Estudo crítico da realidade local, nacional e mundial para detectar e enfrentar velhas e novas exclusões, defendendo a diversidade como riqueza.
4. Defesa dos direitos humanos e dos direitos da natureza, na chave da defesa de todas as formas de vida —o biocentrismo—.
5. Autocrítica permanente para reconhecer excessos, ausências, limitações e incoerências que distorcem nossas formas de analisar a realidade e impedem a busca de alternativas para transformá-la.
6. A necessidade de uma humildade infalível, completamente afastada de posições dogmáticas, que respeite e valorize a diversidade de propostas e experiências, e que busque a articulação de e com todas as pessoas e grupos que transformam nosso mundo injusto e exclusivo.
7. Promoção dos setores populares como sujeitos de transformação a partir do fortalecimento de seus processos e lutas organizacionais, desenvolvendo as capacidades que favoreçam a participação e o sentido de comunidade.
8. Como ação pedagógica, busca influenciar o campo subjetivo —consciência, cultura, crenças, quadros interpretativos, emocionalidade,



vontade e corporeidade—, favorecendo as pedagogias críticas e criativas, em detrimento das pedagogias transmissivas e reprodutivas.

9. Criação e práticas de metodologias de trabalho dialógicas e participativas, como a construção coletiva do conhecimento, a negociação e o diálogo do saber.
10. Destaque para a necessidade da sistematização como instrumento de formação e conhecimento da realidade que, além disso, forneça pistas para a transformação dos sujeitos participantes.

## II. O contexto nos desafia

Um traço característico e inalienável da educação popular é partir do contexto, pois só se o soubermos podemos contribuir para transformá-lo. Atualmente vivemos em sociedades onde não é fácil lidar com o presente e nas quais a resposta à mudança é sempre complexa. Nada é simples, nem inequívoco, nem responde a uma única causa. Estamos imersos na complexidade. Da mesma forma, ninguém pode imaginar o futuro próximo. Olhamos para um horizonte insuspeitado que nos apresenta a revolução digital, as novas biotecnologias, a robotização, a engenharia genética, a proliferação de conflitos com as tecnologias mais recentes, novas doenças, o acúmulo de lixo tóxico, o aquecimento acelerado do planeta e, em geral, a deterioração ecológica que põe em perigo real o desaparecimento da espécie humana ou mesmo da vida na Terra. Vivemos em uma *mudança de época*, e não em uma *época de mudança*. As velhas estruturas fixas e imutáveis desaparecem e fluem.

Graças às novas tecnologias, nos conectamos com uma vasta informação e abrimos novas formas de relacionamento em ambientes digitais que nos levam a uma sociedade mais intercultural, pois nossas ações são cada vez mais locais - respostas locais às questões globais. No entanto, ao mesmo tempo, a exclusão digital se ampliou, ou seja, apenas uma parte da população tem acesso à conectividade por falta de recursos.

A globalização econômica criou novos mercados e certas oportunidades de emprego em países empobrecidos, mas acentuou o desequilíbrio entre as classes sociais e a desigualdade, principalmente devido à precariedade dos ambientes de trabalho. Salários baixos e poucos direitos trabalhistas —jornada de trabalho sem regulamentação, ausência de seguridade social, desemprego sem proteção...—, eles configuram um panorama de difícil sobrevivência para os trabalhadores.

Os níveis crescentes de miséria, insegurança e desesperança estão fazendo com que o fervor pela democracia se perca. Isso é visto como falido pela corrupção e incapaz de resolver os problemas da maioria. Além disso, a violência aumenta a cada dia: muitos bairros e cidades foram ocupados por gangues criminosas ou grupos paramilitares que impõem sua lei. O medo cresce, a sensação de que as portas do futuro se fecharam, também motivo para muitas pessoas abandonarem seus países e aumentarem os deslocamentos populacionais.

O ecossistema planetário está muito ressentido com as mudanças climáticas que estão gerando desertificação e inundações, há um aumento geral da poluição induzida pelo homem e enfrentamos um desmatamento crescente. A luta pelo lar comum nos dá novas diretrizes para o trabalho político, além de visualizar novos direitos coletivos, com os quais a sociedade começa a reconfigurar sua história.

Novos contextos estão mudando nossas respostas, mas também nos dão novas visões. O grande desafio para nós é tentar responder, desde a educação popular, aos grandes problemas globais em con-



textos locais, glocalização, como meio ambiente, paz, migração, questões de gênero, cidadania global... para isso, é fundamental uma articulação com os movimentos e organizações sociais que já trabalham por isso.

## Epílogo contextual

A COVID-19, como muitas das doenças pandêmicas —em alguns ou todos os continentes—, tem nos levado a questionar a relação que o ser humano tem com o meio ambiente e também adquirimos a consciência de que vivemos em um mundo de impacto global. Mas o mais importante é que o sistema produtivo atual tenha levado em conta que deve priorizar processos que tenham valor em si mesmos, como educação, saúde, cuidado..., pois são fundamentais porque geram vida, embora nem sempre gerem negócios. Portanto, uma revisão de nossos valores atuais como sociedade é urgentemente necessária.

### III. Como a Educação Popular se especifica na proposta educacional de Fé e Alegria?

1. **Modelo educacional com acesso de todos**, o que exige a defesa da educação pública como direito de todos.
2. **Modelo ético global e profundamente espiritual para uma cidadania planetária.**
3. **Modelo de qualidade entendido:** a) não como mera eficiência ou capacidade de responder com sucesso a uma série de testes padronizados, mas se pergunta se responde às realidades de seus destinatários e destinatários, e contribui para o desenvolvimento de sujeitos livres, com capacidades para influenciar a melhoria de sua vida e a transformação de seu entorno social com compromisso com o bem comum, ou seja, qualidade que reconheça o aprendizado pela experiência e estimule a criatividade, a liberdade e o amor; b) abrangente, que forma todas as pessoas e a pessoa inteira —razão, coração e espírito—, articulando e integrando saberes de diferentes contextos —formais, não formais e informais—; c) que busque os melhores meios e recursos, d) e que opte por uma avaliação múltipla e diversificada, que inclui a autoavaliação e a coavaliação como meio de auxiliar e conscientizar as conquistas e deficiências dos contextos, e a diversidade de capacidades pessoais.
4. **Com vocação humanizadora**, valorizando a formação de valores pela interioridade e fomentando uma espiritualidade que ama, celebra e protege a vida.
5. **Busca a aprendizagem ao longo da vida**, o que significa aprender a aprender, desaprender e reaprender permanentemente. Para isso, o aluno deve ter garantido o domínio das ferramentas de aprendizagem
6. **Educação no e para o trabalho**, estamos comprometidos com uma educação que forma para o trabalho a partir de sólidas bases científico-técnicas, mas também sociais; trabalhar não só pela empregabilidade, mas também pelo empreendedorismo criativo e construtivo das diferentes sociedades através da participação e cooperação das diferentes organizações do território, procurando flexibilizar as competências profissionais adaptadas aos contextos sociotecnológicos, sem prejuízo da própria cultura e que colabora com o desenvolvimento local. Valorizamos também a possibilidade de assumir a formação profissional como forma de reinserção dos jovens no sistema educativo e de promoção de uma escola que ensine a aprender e a pensar, também no domínio da educação para o trabalho e a vida.
7. **Uma formação permanente de seus educadores** voltada para a reflexão de sua prática cotidiana, por meio de estratégias que estimulem a revisão, o questionamento e o enriquecimento da própria



prática educativa. Para isso, é pertinente introduzir nos processos formativos modalidades investigativas emblemáticas na educação popular como a Pesquisa-Ação Participativa –IAP–, o resgate crítico da história ou a sistematização de experiências enquadradas na autorreflexão sempre orientada para a ação.

#### **IV. Do ambiente comunitário ao espaço público**

##### **Educação Popular se afirma na comunidade**

A dimensão comunitária tem sido a grande força de Fé e Alegria. Todos os programas educacionais são sempre desenvolvidos com o objetivo de construir e/ou fortalecer um tecido afetivo e social em torno das pessoas que participam da oposição aberta a qualquer posição individualista, discriminatória e de cima para baixo.

A comunidade é cada vez mais necessária, dado o crescimento das desigualdades sociais devido ao desemprego, a degradação das condições ambientais e a vulnerabilidade da população; São as lutas pela sustentabilidade da vida, nos espaços locais e próximos, que continuam a ser o eixo central das práticas comunitárias na maioria das ações do Movimento. Por isso, é importante encontrar meios para fortalecer experiências de autogestão, economia social e solidária que busquem outras formas de convivência na linha do bem viver.

##### **Sustentabilidade institucional a serviço do Movimento**

Ao longo dos anos, através de um trabalho permanente no terreno e em vários territórios, Fé e Alegria construiu um complexo andaime institucional para além do local, criando gabinetes de apoio nacionais, regionais e internacionais que também devem ser atravessados pelas intenções de educação popular libertadora.

Porém, a sustentabilidade do Movimento está em jogo, em primeiro lugar; por isso, é necessário cultivar o sentido de identidade e pertencimento à instituição, mas também fortalecer espaços de autonomia, para que as pessoas envolvidas se sintam protagonistas das propostas educativas.

##### **Influencie o espaço público com intenções políticas e éticas**

Dada a sua presença massiva em espaços locais em diferentes continentes, aos poucos Fé e Alegria achou necessário abrir-se a tarefas de incidência —a defesa de uma educação pública de qualidade ou uma educação integral com ênfase na aprendizagem ao longo da vida, etc.—, com o que também é válido e pertinente refletir sobre como a marca das intenções de educação popular se imprime no trabalho da ação pública. Essa tarefa significou fortalecer as estratégias de comunicação e cultivar as habilidades de negociação com as autoridades estaduais e eclesiais e os movimentos sociais.





## Sugestão metodológica e questões para reflexão

Sugere-se planejar com os educadores dos diferentes programas educacionais um percurso de leitura e reflexão distribuído em quatro —4— momentos ou rodadas, seguindo as grandes seções do texto:

1. Validade hoje da *educação popular*;
2. O contexto nos desafia como educadores populares;
3. Como a *Educação Popular* se especifica na proposta educacional de Fé e Alegria?;
4. Do ambiente comunitário ao espaço público.

Como precisamos construir coletivamente um documento final, recomenda-se nomear previamente um moderador ou moderadora, bem como uma comissão que redija os acordos, desacordos e propostas dos grupos. Em cada rodada, haveria:

- A. Uma leitura individual;
- B. Uma reflexão em grupo guiada por três questões;
- C. Uma plenária para compartilhar.

Nesse sentido, as questões que se propõem para o desenvolvimento de cada uma das rodadas são:



### Primeira rodada Validade hoje da *educação popular*

A leitura desta seção nos levará a revisar nossas práticas educacionais - em educação formal, educação não formal, educação alternativa, promoção social e desenvolvimento comunitário - como educadores populares:

- *Que dúvidas e questionamentos os princípios atuais da educação popular levantam?*
- *Que inconsistências e estilos contraditórios com esses princípios detectamos em nossas práticas?*
- *O que devemos mudar ou melhorar em nossas práticas à luz desses princípios?*





## Segunda rodada O contexto nos desafia

Após uma revisão de nossas práticas educacionais, sugere-se analisar nossos contextos à luz do que é afirmado no texto. Como educadores populares e educadores, convidamos você a refletir sobre:

- *Que elementos específicos de nosso contexto podemos destacar?*
- *De que forma nossos programas ou centros educacionais estão respondendo às necessidades do contexto?*
- *O que mais devemos fazer para que nossos programas ou centros adquiram características de educação popular?*



## Terceira rodada Como a *educação popular* se especifica em nossa proposta educacional?

Vendo os princípios e o nosso contexto de ação, é hora de lermos criticamente a nossa proposta, tendo em conta o que está expresso no documento. As perguntas que nos guiarão são:

- *Que propostas ou experiências essas recomendações estão levando em consideração?*
- *O que precisamos para avançar?*
- *Que novas propostas devemos começar a desenhar para atender às novas fronteiras?*

## Quarta rodada Do ambiente comunitário ao espaço público

A opção ético-política pela educação popular nos leva a manter uma relação ativa constante com o meio comunitário, com a sociedade civil e com o Estado, portanto, será necessário nos perguntarmos:

- *Como caracterizamos essas relações e ligações?*
- *Quais devemos aprofundar e/ou fortalecer?*
- *Quais os primeiros passos que devemos dar para conseguir isso?*





## Produto esperado

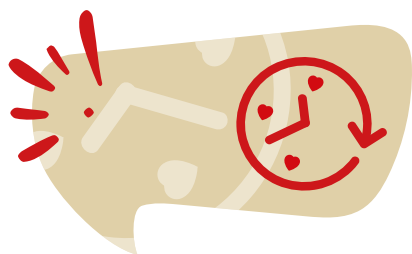
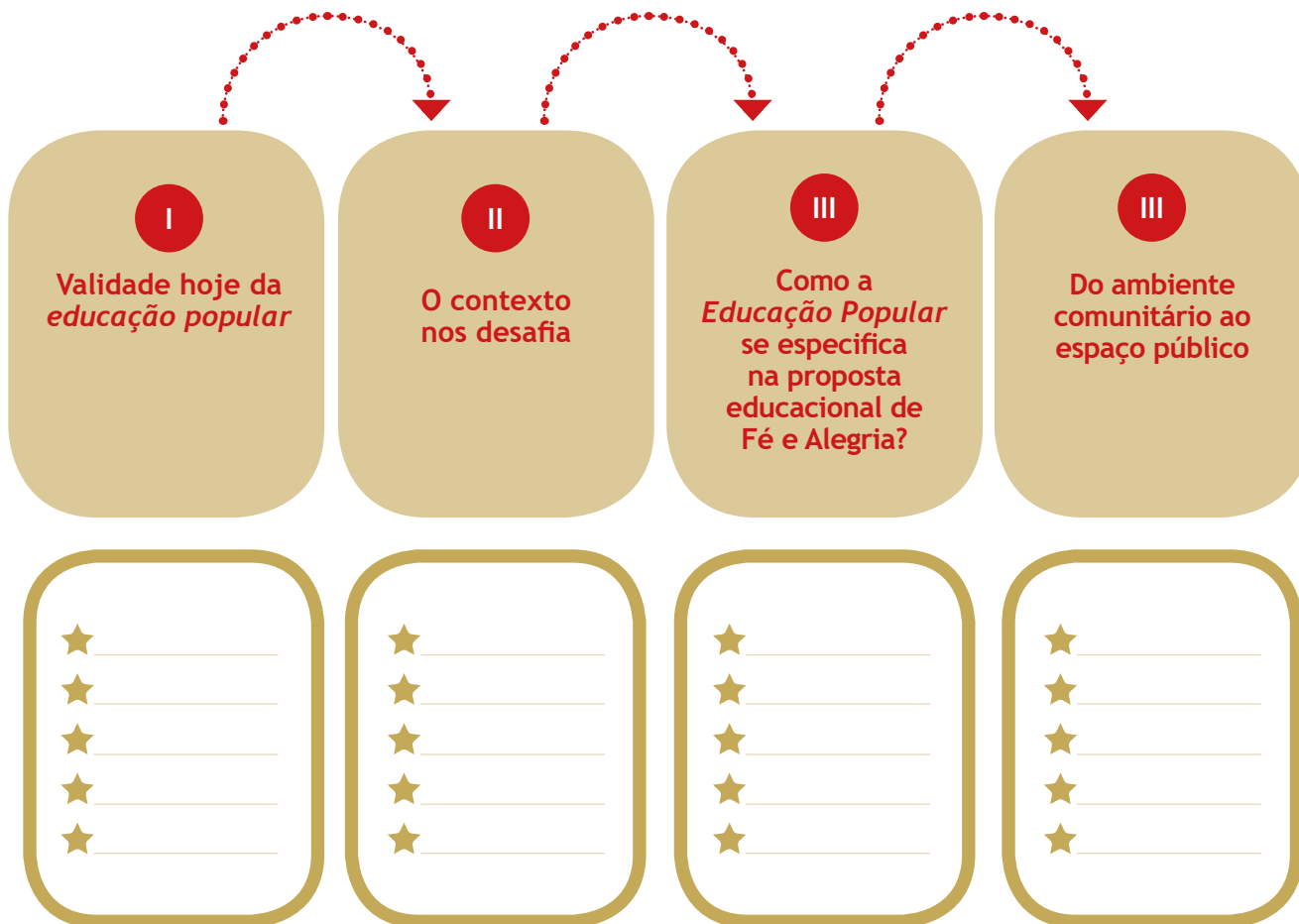
Concluída a leitura e a reflexão nas quatro –4– rodadas, a equipe responsável por cada país fará uma síntese consensual das questões centrais da *educação popular* debatidas no espaço reflexivo. A ideia é que a equipe do país oriente a reflexão em cada rodada para que, ao final, seja lida uma sequência em cadeia seguindo as quatro seções do texto. Esta síntese é o produto que será entregue à Comissão Organizadora do Congresso.

Vejam os seguintes exemplos: se um dos tópicos discutidos fosse igualdade de gênero-equidade, o percurso possível do documento poderia mostrar o seguinte:

1. O tratamento da inclusão no campo da igualdade-equidade de gênero.
2. A discriminação de gênero é um dos eixos que potencializa a desigualdade em nossos contextos.
3. As escolas abrem as portas para trabalhar na criação de grupos de formação de pais e mães, e comitês de representação comunitária para influenciar politicamente no território em prol do reconhecimento da igualdade e equidade de gênero.
4. Alinhamento com programas governamentais.

Se considerarmos a igualdade de gênero-equidade como princípio da educação popular –1– e vemos em nosso contexto que existe forte discriminação de gênero –2–, isso nos leva a desenhar e implementar uma proposta com as famílias e o meio ambiente comunidade para reduzir esta discriminação –3– e também para promover políticas em favor da igualdade de gênero –4–. Cada rodada tratou de uma seção do documento de leitura, portanto, para a síntese que o país entregará, sugere-se definir os temas discutidos seguindo o caminho indicado pelo documento, ou seja, analisar os problemas selecionados à luz da atual validade do documento para educação popular –I–, situá-los no contexto do país –II–, e a seguir formular as propostas educacionais que devemos fortalecer desde Fé e Alegria, com o propósito de enfrentar esses problemas –III– e, finalmente, apontar como influenciar espaços comunitários, locais e nacionais para transformar as situações problemáticas analisadas –IV–.





## Tempos para considerar

As datas para dinamizar o trabalho nos países, correspondentes a este foco temático, são de 6 de novembro de 2020 a 9 de abril de 2021; neste sentido, o documento final pode vir acompanhado de documentação gráfica e/ou audiovisual.

É de vital importância que as informações sobre o local e número de pessoas que participam dessas reuniões reflexivas, discriminadas por gênero, sejam coletadas e incluídas no documento, podendo este ser previamente compartilhado em reuniões virtuais entre países estabelecidas antes da data de entrega desde o documento final, que é 9 de abril de 2021, ao e-mail do coordenador da Comissão Organizadora do Congresso, Jaime Benjumea: [pedagogia.jaime@feyalegria.org.co](mailto:pedagogia.jaime@feyalegria.org.co)





*Nós Somos*

Nós somos Fé e Alegria  
no mundo